

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
6	Seg	18	João Sousa Magalhães, esposa, filhas e genro; Eduardo Pereira Pires; Manuel Pires Afonso Moreira; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Camila Fernandes Morais e marido; Daniel Barbosa Marques; João Carlos Baganha Passos Viana; Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; Manuel Barbosa Magalhães; Em ação de graças a S. Roque
7	Ter	18	Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Maria José Azevedo Campainha; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; Fernando Rego e Arnaldo Rego; Em ação de graças a S. Roque
8	Qua	18	Ramiro Pequito de Carvalho; Rosa Teixeira Mourão (aniv.); José Correia do Rego; Maria Rodrigues dos Santos; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Noé Enes Ramos; Sónia Alice Oliveira Borlido (aniv.); Domingos Viana Baganha; Olívia da Costa Morais; Em ação de graças a S. Roque
9	Qui	18	Avelino Afonso Pires Barreiros (aniv.); António Reis Afonso; Rosa Branco Marinho, filha, genro e sogros; Florinda Fernandes Loureiro Baganha; Alcinda Fernandes, marido e neto; Em ação de graças a S. Roque
10	Sex	18	Manuel Afonso Amorim (aniv.) e esposa; José Pires Marrocos e esposa; Ermelinda da Costa Gaião (aniv.) e marido; Arlinda Cerqueira Lourenço e marido; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues e esposa; Pais e sogros de Gaspar Rego; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos; Em ação de graças a S. Roque
11	Sáb	18	Pais de Ester Reis; José Gomes Maciel e esposa; Maria de Lurdes Franco Costa; Adelina Afonso Barbosa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Clemente Fernandes da Costa Parente; Pais, sogros, irmãos e cunhada de Dália; Marta Carvalho, marido e filho; Domingos Gouveia Machado; Em ação de graças a S. Roque
12	Dom	9	António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogros; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Manuel Rodrigues Montes; Rosa Alves Maciel e marido; Teresa Gouveia Machado, marido e filho; Carlos Gonçalves Viana e filho; Em ação de graças a S. José; Em ação de graças ao S. C. de Jesus

# PARÓQUIA VIVA

N.º 296 – 05/08/2018

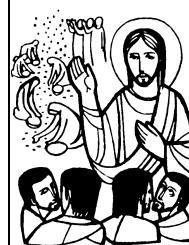
**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 18.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus respondeu-lhes: “... vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará”. ... “Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.» (Evangelho)

### A virtude que não se ganha, apenas se perde Por: José Luís Nunes Martins

A honra é uma virtude muito diferente porque não tem de se conquistar, somos honrados à partida. O que se pede a cada um de nós é que seja capaz de a manter intacta. Se é muito difícil não ferirmos a nossa própria honra, a verdade é que depois de assim atacada é quase impossível voltar a recuperá-la.

A honra não depende do que dizem ou fazem os outros. Mas está ligada de forma íntima ao que pensamos, dizemos e, em especial, ao que fazemos. As nossas escolhas preservam-na ou destroem-na.

Como a humildade e o recato são essenciais a alguém honrado, não é de esperar que os que o rodeiam lhe reconheçam e premeiem a virtude da sua honra. Contudo, a simples vontade de procurar a

fama de ser virtuoso é já, em si, um sério golpe na honra.

Nada pode ter mais valor do que o bem que fazemos sem testemunhas. Aliás, quando uma virtude é recompensada, é razão para começar-se a duvidar se será pura virtude.

A liberdade é o mais valioso e perigoso de todos os dons. A nossa existência convida-nos a decidir e a decidirmo-nos. Somos livres e, por isso, devemos estar à altura das respostas que nos serão exigidas a propósito das razões das nossas escolhas. Isso é a responsabilidade.

Alguns, mais conscientes do real poder da sua liberdade, chegam a julgar que era preferível não terem sido condenados a ter de escolher a sua vida a cada dia, a terem que se ir definindo a cada momento. Outros, são tão irresponsáveis que nem se dão conta do peso e das consequências que as suas escolhas e decisões têm nos outros e em si mesmos.

E a honra é tão fácil de destruir...

A nobreza da nossa existência depende apenas de nós. Não das circunstâncias nem daqueles que nos rodeiam.

A boa sorte não é riqueza, nem pobreza é má sorte. A maior herança que podemos receber de alguém é o seu exemplo vivo de retidão. Apesar de tudo o que passou.

Por melhor ou pior que seja o contexto em que vivamos, jamais deixaremos de estar obrigados a ser retos.

*In Ecclesia, 27.07.2018*

## 18.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 16, 2-4.12-15

2.ª Leitura: Ef. 4, 17.20-24

**Evangelho: Jo. 6, 24-35**

#### - Pão da Vida -

**Deus está em tudo aquilo que nos acontece**

Segundo o que ouvimos na primeira leitura, o povo israelita, passado os primeiros dias de entusiasmo pela saída libertadora do Egipto, começava a murmurar desanimado, sonhando com coisas que nunca havia tido nessa terra. A fome faz-lhes recordar a carne que eles nunca comeram... mas que agora sonhavam com ela!

A resposta de Deus a esse bulício não foi a de castigar os israelitas, mas enviar-lhes o maná que constituía um dom e um estímulo para os obrigar a crescer na fé, pois não podiam juntar alimento para o dia seguinte, mas deveriam contentar-se com o pão quotidiano.

O Senhor queria fazer compreender ao seu povo que o homem não vive só de pão, fruto da terra e do seu trabalho, mas do alimento que é fornecido pela Palavra de Deus.

Poderemos colher daqui uma mensagem: descobrir em tudo aquilo que nos acontece a presença de Deus que acompanha com amor cuidadoso a vida e o destino de cada homem e de cada povo.

É natural que também na nossa vida de cristãos tenhamos momentos de desânimo e sintamos muitas «fomes»: fome de pão, de liberdade, de amor, de paz, de fraternidade, de respeito, de estima, de felicidade. Será que pomos a nossa confiança nas nossas forças e nas promessas dos homens, ou acreditamos realmente que todas as nossas «fomes» serão saciadas pela Palavra de Deus? Se partilharmos os nossos bens materiais, espirituais, intelectuais, não ajudaremos a matar a «fome», seja ela qual for, a todos os que dela padecem? Deus não se zanga com os nossos desânimos, está ainda mais próximo de nós, como aconteceu com o povo judeu, pois Deus está em tudo aquilo que nos acontece, o que constitui para nós um grande desafio.

#### **E constitui para nós um desafio**

Como aconteceu naquele tempo, segundo o relato do Evangelho, também Jesus não conseguiu fazer compreender o «sinal» da multiplicação dos pães que havia realizado. Aquelas pessoas procuravam-n'Os não para aprofundar a sua mensagem ou compreenderem os gestos que realizara, mas apenas para comerem gratuitamente pão em abundância, que lhes seria garantido sem necessidade de trabalho. Ele não concede a Sua graça para favorecer a preguiça. Ele pretende ensinar que o amor e a partilha produzem pão em abundância.

Isto é um desafio para nós ainda hoje. Convidamos a reconsiderar as razões que nos levam a procurar Cristo e por que recorremos a Deus e à religião. Alimentaremos uma secreta esperança de poder obter alguma graça, algum milagre extraordinário, um favorecimento especial por realizarmos determinadas práticas e devoções que nos livrarão de desgraças, encontrar emprego bem remunerado, superar as provas com brilhantismo? Teremos compreendido o significado do sinal dos pães dado por Jesus?

*(Continua na pág. 3)*

### Pão da Vida

*(Continuação da pág. 2)*

Acreditar não consiste em estar convencido da existência de Jesus, de que foi um homem sábio, que pregou o amor e nos deixou normas excelentes de vida. Implica a opção de unir a própria vida à d'Ele, no dom de si aos irmãos. O pão de Cristo não perece: quando é recolhido em cestos e conservado, é redistribuído, sempre completo e saboroso, a quem quer que esteja com fome.

Deus continua a dar hoje ao mundo o verdadeiro pão que alimenta e dá a vida à humanidade inteira tornando-nos «homens novos».

#### **Que nos torna homens novos**

E Jesus responde ao povo daquele tempo e ainda hoje a nós que aqui nos encontramos: «Eu sou o pão da vida; quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem crê em Mim nunca mais terá sede».

Ele é o único pão que nos torna «homem novo» saciando a nossa necessidade de felicidade e de paz, com a Sua Palavra. O pão descido do céu é o seu Evangelho e não o maná do deserto. Não é um texto que se lê e se esvazia de significado, sem compromissos, mas necessita ser assimilado como o pão, que se torna parte componente da pessoa que o come. Jesus não se refere ainda à Eucaristia, mas o pão é Ele próprio, enquanto Palavra de Deus.

Todos os que O assimilam tornam-se homens inteiramente novos.

Quem orienta a sua vida para Cristo poderá estar comprometido com vícios que nada têm a ver com esta realidade?

Pensem-nos isto...

*(Do site da paróquia de S. Luís, Faro)*

### INFORMAÇÕES

**Horários da paróquia diferentes em tempo de férias:** Lembramos que, como já habitual, durante o mês de agosto, devido a muitos dos paroquianos estarem de férias, só se realizam na paróquia reuniões que forem absolutamente necessárias para tratar de assuntos urgentes.

O pároco também só celebra Missas de semana às terças e quintas-feiras, sendo os restantes dias assegurados pelo Sr. Padre Miranda.

As horas de atendimento na secretaria paroquial ficam também suspensas, mas o pároco assegura o atendimento para assuntos urgentes em hora a combinar através dos contactos que constam no cabeçalho deste boletim: Telefones 258 811 475 ou 93 63 22 123; E-mail [parouquiaareosa@sapo.pt](mailto:parouquiaareosa@sapo.pt)

**Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Areosa:** Como é habitual no 2.º sábado de cada mês, realiza-se no próximo sábado, dia 11, entre as 9 h e as 18 horas, a Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Areosa, no adro da igreja paroquial. Haverá, como de costume, concertinas e a queimada galega.

Os promotores informam que continuam recetivos para que a população venha vender os seus produtos, sejam artesanais, ou coisas usadas que tenham por casa. Visite a Feira!

**Peregrinação Interparoquial a Fátima:** Lembramos mais uma vez que estão abertas inscrições para a Peregrinação a Fátima, organizada pelo nosso pároco, a realizar a 1 e 2 de setembro.

O preço do bilhete da camioneta é de 16 € e a estadia (uma diária) é de 40 € em quarto duplo e 50 € em quarto individual. Quem pretender também o almoço à chegada pagará mais 11 €, bebidas incluídas. Inscrições, junto do pároco, até 15 de agosto.

*(Continua na pág. 4)*